

E-BOOK

VEM ENEM

2021

**DIAS 16 A 19 DE NOVEMBRO
E 22 A 26 DE NOVEMBRO**



FILOSOFIA

**CENTRO EDUCACIONAL
SESC CIDADANIA**

**VEM
ENEM
2021**



**Faculdade
Senac Goiás**

FILOSOFIA

 **Sesc** Fecomércio
Senac

 **Senac**

Faculdade
Senac Goiás

Conteúdos prioritários:

Filosofia Clássica

1 - O surgimento da Filosofia

2- Mito X Filosofia

3 – O pensamento grego

A Filosofia Antiga corresponde ao período do surgimento da filosofia grega no século VII a.C.

Ela surge da necessidade de explicar o mundo de um novo modo. Os filósofos buscam encontrar respostas racionais para a origem das coisas, dos fenômenos da natureza, da existência e da racionalidade humana.

O termo filosofia é de origem grega e significa “amor ao saber”, ou seja, a busca pela sabedoria.

De tal modo que, durante a transição do pensamento mítico para o racional, os filósofos acreditavam conseguir transmitir a mensagem dos deuses. Os deuses e as entidades mitológicas serviam de inspiração para a filosofia nascente.

Por esse motivo, no início, a filosofia estava intimamente relacionada com a religião: mitos, crenças etc. Assim, o pensamento mítico foi dando lugar ao pensamento racional, ou ainda, do mito ao *logos*.

A filosofia grega está dividida em três períodos:

- **Período Pré-socrático** (séculos VII a V a.C.): corresponde ao período dos primeiros filósofos gregos que viveram antes de Sócrates. Os temas estão centrados na **natureza**, do qual se destaca o filósofo grego Tales de Mileto.
- **Período Socrático** (séculos V a IV a.C.): também chamado de período clássico, nesse momento surge a democracia na Grécia Antiga. Seu maior representante foi o filósofo grego Sócrates que começa a pensar sobre o **ser humano**. Além dele, merecem destaque: Aristóteles e Platão.
- **Período Helenístico** (séculos IV a.C. a VI d.C.): Além de temas relacionados com a natureza e o homem, nessa fase os estudos estão voltados para a realização humana por meio das virtudes e da busca da felicidade.

Contexto Histórico do Surgimento da Filosofia

A filosofia antiga surge com a substituição do saber mítico ao da razão e isso ocorreu com o surgimento da polis grega (cidade-estado).

Essa nova organização grega, foi fundamental para a desmistificação do mundo através da razão e, com isso, as reflexões dos filósofos.

Mais tarde, as discussões que ocorriam em praça pública juntamente com o poder da palavra e da razão (*logos*) levaram a criação da democracia.

FILOSOFIA MEDIEVAL

A filosofia medieval foi desenvolvida na Europa durante o período da Idade Média (séculos V-XV). Trata-se de um período de expansão e consolidação do Cristianismo na Europa Ocidental.

A filosofia medieval tentou conciliar a religião com a filosofia, ou seja, a consciência cristã com a razão filosófica e científica.

Isto pode parecer paradoxal em nossa época, mas naquele tempo era perfeitamente compreensível.

Características: Resumo

As principais características da filosofia medieval são:

- Inspiração na filosofia clássica (Greco-romana);
- União da fé cristã e da razão;
- Utilização dos conceitos da filosofia grega ao cristianismo;
- Busca da verdade divina.

Muitos filósofos dessa época também faziam parte do clero ou eram religiosos. Nesse momento, os grandes pontos de reflexão para os estudiosos eram: a existência de Deus, a fé e a razão, a imortalidade da alma humana, a salvação, o pecado, a encarnação divina, o livre-arbítrio, dentre outras questões.

Sendo assim, as reflexões desenvolvidas no medievo, ainda que pudessem contemplar os estudos científicos, não podiam se contrapor à verdade divina relatada pela Bíblia.

Filosofia Patrística

A filosofia patrística foi desenvolvida a partir do século IV e permaneceu até o século VIII. Recebe esse nome porque os textos desenvolvidos no período foram escritos pelos chamados "Padres da Igreja" (*Pater*, "pai", em latim).

A patrística se preocupava em adaptar os ensinamentos da filosofia grega aos princípios cristãos. Baseava-se nas obras de Platão e identificava a Palavra de Deus com o mundo das ideias platônicas. Partiam do princípio de que o homem seria capaz de entender a Deus através da sua revelação.

Esta é uma fase inicial de desenvolvimento da filosofia medieval, quando o Cristianismo está concentrado no Oriente e vai se expandindo pela Europa. Por isso, a maioria dos filósofos era também teólogos e o tema principal era a relação da razão e da fé.

Os Padres da Igreja precisavam explicar conceitos como imortalidade da alma, existência de um só Deus, e dogmas como a Santíssima Trindade, a partir da filosofia grega.

Filosofia Escolástica

Baseada na filosofia de Aristóteles, a Escolástica foi um movimento filosófico medieval que se desenvolveu durante os séculos IX e XVI.

Ela surge com o intuito de refletir sobre a existência de Deus, da alma humana, da imortalidade. Em suma, desejam justificar a fé a partir da razão.

Por isso, os escolásticos defendiam ser possível conhecer a Deus através do empirismo, da lógica e da razão.

Igualmente, a Escolástica pretende defender a doutrina cristã das heresias que apareciam e que ameaçavam romper com a unidade da cristandade.

Grandes filósofos da escolástica foram São Bernardo de Claraval, Pedro Abelardo, Guilherme de Ockham, o beato João Duns Escoto, entre outros.

Nesse período, o filósofo mais importante foi São Tomás de Aquino e sua obra "*Summa Teológica*", onde estabelece os cinco princípios para provar a existência de Deus.

A Escolástica permaneceu em vigor até a época do Renascimento, quando começa a Idade Moderna.

FILOSOFIA MODERNA

A filosofia moderna começa no século XV quando tem início a Idade Moderna. Ela permanece até o século XVIII, com a chegada da Idade Contemporânea. Ela marca uma transição do pensamento medieval, fundamentado na fé e nas relações entre os homens e Deus, para o pensamento antropocêntrico, marca da modernidade, que eleva a humanidade a um novo status como o grande objeto de estudo.

O racionalismo e o empirismo, correntes de pensamento construídas no período, demonstram essa mudança. Ambos visam dar respostas sobre a origem do conhecimento humano. O primeiro associando à razão humana e o segundo, baseando-se na experiência.

Contexto Histórico

O final de Idade Média esteve calcado no conceito de teocentrismo (Deus no centro do mundo) e no sistema feudal, terminou com o advento da Idade Moderna.

Essa fase reúne diversas descobertas científicas (nos campos da astronomia, ciências naturais, matemática, física etc.) o que deu lugar ao pensamento antropocêntrico (homem no centro do mundo).

Assim, esse período esteve marcado pela revolução do pensamento filosófico e científico. Isso porque deixou de lado as explicações religiosas do medievo e criou novos métodos de investigação científica. Foi dessa maneira que o poder da Igreja Católica foi enfraquecendo cada vez mais.

Nesse momento, o humanismo tem um papel centralizador oferecendo uma posição mais ativa do ser humano na sociedade. Ou seja, como um ser pensante e com maior liberdade de escolha.

Diversas transformações ocorreram no pensamento europeu da época dos quais se destacam:

- a passagem do feudalismo para o capitalismo;
- o surgimento da burguesia;
- a formação dos estados nacionais modernos;
- o absolutismo;
- o mercantilismo;
- a reforma protestante;
- as grandes navegações;
- a invenção da imprensa;
- a descoberta do novo mundo;
- o início do movimento renascentista.

Principais Características

As principais características da filosofia moderna estão pautadas nos seguintes conceitos:

- Antropocentrismo e Humanismo
- Cientificismo
- Valorização da natureza
- Racionalismo (razão)
- Empirismo (experiências)
- Liberdade e idealismo
- Renascimento e iluminismo
- Filosofia laica (não religiosa)

Principais Filósofos Modernos

Confira abaixo os principais filósofos e os problemas filosóficos da Idade Moderna:

Michel de Montaigne (1523-1592)

Inspirado no epicurismo, estoicismo, humanismo e ceticismo, Montaigne foi um filósofo, escritor e humanista francês. Trabalhou com temas da essência humana, moral e política.

Foi o criador do gênero textual ensaio pessoal quando publicou sua obra "*Ensaio*", em 1580.

Nicolau Maquiavel (1469-1527)

Considerado "Pai do Pensamento Político Moderno", Maquiavel foi filósofo e político italiano do período do Renascimento.

Ele introduziu princípios morais e éticos para a Política. Separou a política da ética, teoria analisada em sua obra mais emblemática "*O Príncipe*", publicada postumamente em 1532.

Jean Bodin (1530-1596)

Filósofo e jurista francês, Bodin contribuiu para a evolução do pensamento político moderno. Sua "teoria do direito divino dos reis", foi analisada em sua obra "*A República*".

Segundo ele, o poder político estava concentrado numa só figura que representa a imagem de Deus na Terra, baseada nos preceitos da monarquia.

Francis Bacon (1561-1626)

Filósofo e político britânico, Bacon colaborou com a criação de um novo método científico. Assim, é considerado um dos fundadores do "método indutivo de investigação científica", baseado nas observações dos fenômenos naturais.

Além disso, apresentou a "teoria dos ídolos" em sua obra "*Novum Organum*", que, segundo ele, alteravam o pensamento humano bem como prejudicava o avanço da ciência.

Galileu Galilei (1564-1642)

"Pai da Física e da Ciência Moderna", Galileu foi um astrônomo, físico e matemático italiano.

Colaborou com diversas descobertas científicas na sua época. Grande parte esteve baseada na teoria heliocêntrica de Nicolau Copérnico (a Terra gira em torno do sol), contrariando assim, os dogmas expostos pela Igreja Católica.

Ademais, foi criador do "método matemático experimental", o qual está baseado na observação dos fenômenos naturais, experimentações e valorização da matemática.

René Descartes (1596-1650)

Filósofo e matemático francês, Descartes é reconhecido por uma de suas célebres frases: "*Penso, logo existo*".

Foi criador do pensamento cartesiano, sistema filosófico que deu origem à Filosofia Moderna. Esse tema foi analisado em sua obra "*O Discurso sobre o Método*", um tratado filosófico e matemático, publicado em 1637.

Baruch Espinosa (1632-1677)

Filósofo holandês, Espinosa baseou suas teorias num racionalismo radical. Criticou e combateu as superstições (religiosa, política e filosófica) que, segundo ele, estariam pautadas na imaginação.

A partir disso, o filósofo acreditava na racionalidade de um Deus transcendental e imanente identificado com a natureza, o qual fora analisado em sua obra "*Ética*".

Blaise Pascal (1623-1662)

Filósofo e matemático francês, Pascal contribuiu com estudos pautados na busca da verdade, refletidos na tragédia humana.

Segundo ele, a razão não seria o fim ideal para provar a existência de Deus, uma vez que o ser humano é impotente e está limitado às aparências.

Em sua obra “*Pensamentos*”, apresenta suas principais indagações acerca da existência de um Deus baseado no racionalismo.

Thomas Hobbes (1588-1679)

Filósofo e teórico político inglês, Hobbes buscou analisar as causas e propriedades das coisas, deixando de lado a metafísica (essência do ser).

Baseado nos conceitos do materialismo, mecanicismo e empirismo, desenvolveu sua teoria. Nela, a realidade é explicada pelo corpo (matéria) e por seus movimentos (aliados à matemática).

Sua obra mais emblemática é um tratado político denominado de “*Leviatã*” (1651), mencionando a teoria do “contrato social” (existência de um soberano).

John Locke (1632-1704)

Filósofo inglês empirista, Locke foi precursor de muitas ideias liberais criticando, assim, o absolutismo monárquico.

Segundo ele, todo o conhecimento era proveniente da experiência. Com isso, o pensamento humano estaria pautado nas ideias de sensações e reflexão onde a mente seria uma “tábula rasa” no momento do nascimento.

Assim, as ideias são adquiridas ao longo da vida a partir de nossas experiências.

David Hume (1711-1776)

Filósofo e diplomata escocês, Hume seguia a linha empirista e do ceticismo. Criticou o racionalismo dogmático e o raciocínio indutivo, analisados em sua obra “*Investigação Acerca do Entendimento Humano*”.

Nessa obra, ele defende a ideia do desenvolvimento do conhecimento a partir da experiência sensível, donde as percepções estariam divididas em:

impressões (associadas aos sentidos);

ideias (representações mentais resultantes das impressões).

Montesquieu (1689-1755)

Filósofo e jurista francês do iluminismo, Montesquieu foi um defensor da democracia e crítico do absolutismo e do catolicismo.

Sua maior contribuição teórica foi a separação dos poderes estatais em três poderes (poder executivo, poder legislativo e poder judiciário). Essa teoria foi formulada em sua obra *O Espírito das Leis* (1748).

Segundo ele, essa caracterização protegeria as liberdades individuais, ao mesmo tempo que evitaria abusos dos governantes.

Voltaire (1694-1778)

Filósofo, poeta, dramaturgo e historiador francês foi um dos mais importantes pensadores do Iluminismo, movimento baseado na razão.

Defendeu a monarquia governada por um soberano esclarecido e a liberdade individual e de pensamento, ao mesmo tempo que criticou a intolerância religiosa e o clero.

Segundo ele, a existência de Deus seria uma necessidade social e, portanto, se não fosse possível confirmar sua existência, teríamos de inventá-lo.

Denis Diderot (1713-1784)

Filósofo e enciclopedista do iluminismo francês, ao lado de Jean le Rond D'Alembert (1717-1783), ele organizou a "*Enciclopédia*". Essa obra de 33 volumes reunia os conhecimentos de diversas áreas.

Contou com a colaboração de diversos pensadores, tal qual Montesquieu, Voltaire e Rousseau. Essa publicação foi primordial para a expansão do pensamento moderno burguês da época e dos ideais iluministas.

Rousseau (1712-1778)

Jean-Jacques Rousseau foi um filósofo social e escritor suíço e uma das mais importantes figuras do movimento iluminista. Foi um defensor da liberdade e crítico do racionalismo.

Na área da filosofia investigou temas acerca das instituições sociais e políticas. Afirmou a bondade do ser humano em estado de natureza e o fator de corrupção originado pela sociedade.

Suas obras mais destacadas são: "*Discurso sobre a origem e os fundamentos das desigualdades entre os homens*" (1755) e "*Contrato Social*" (1762).

Adam Smith (1723-1790)

Filósofo e economista escocês, Smith foi o principal teórico do liberalismo econômico, criticando assim o sistema mercantilista.

Sua obra mais emblemática é o "*Ensaio sobre a riqueza das nações*". Aqui, ele defende uma economia baseada na lei da oferta e procura, o que resultaria na autorregulação do mercado e conseqüentemente, supriria as necessidades sociais.

Immanuel Kant (1724-1804)

Filósofo alemão com influência iluminista, Kant buscou explicar os tipos de juízos e conhecimento desenvolvendo um "exame crítico da razão".

Em sua obra "*Crítica da razão pura*" (1781) ele apresenta duas formas que levam ao conhecimento: o conhecimento empírico (*a posteriori*) e o conhecimento puro (*a priori*).

Além dessa obra, merecem destaque a "*Fundamentação da Metafísica dos Costumes*" (1785) e a "*Crítica da razão prática*" (1788).

Em resumo, a filosofia kantiana, buscou criar uma ética cujos princípios não se baseassem na religião e, sim, em um conhecimento fundamentado na sensibilidade e no entendimento.

A Filosofia Contemporânea é aquela desenvolvida a partir do final do século XVIII, que tem como marco a Revolução Francesa, em 1789. Engloba, portanto, os séculos XVIII, XIX e XX.

Note que a chamada "filosofia pós-moderna", ainda que para alguns pensadores seja autônoma, ela foi incorporada a filosofia contemporânea, reunindo os pensadores das últimas décadas.

Contexto Histórico

Esse período é marcado pela consolidação do capitalismo gerado pela Revolução Industrial Inglesa, que tem início em meados do século XVIII.

Com isso, torna-se visível a exploração do trabalho humano, ao mesmo tempo que se vislumbra o avanço tecnológico e científico.

Nesse momento são realizadas diversas descobertas. Destacam-se a eletricidade, o uso de petróleo e do carvão, a invenção da locomotiva, do automóvel, do avião, do telefone, do telégrafo, da fotografia, do cinema, do rádio etc.

As máquinas substituem a força humana e a ideia de progresso é disseminada em todas as sociedades do mundo.

Por conseguinte, o século XIX reflete a consolidação desses processos e as convicções ancoradas no progresso tecnocientífico.

Já no século XX, o panorama começa a mudar, refletido numa era de incertezas, contradições e dúvidas geradas pelos resultados inesperados.

Acontecimentos desse século foram essenciais para formular essa nova visão do ser humano. Merecem destaque as guerras mundiais, o nazismo, a bomba atômica, a guerra fria, a corrida armamentista, o aumento das desigualdades sociais e a degradação do meio ambiente.

Assim, a filosofia contemporânea reflete sobre muitas questões sendo que a mais relevante é a "crise do homem contemporâneo".

Ela está baseada em diversos acontecimentos. Destacam-se a revolução copernicana, a revolução darwiniana (origem das espécies), a evolução freudiana (fundação da psicanálise) e ainda, a teoria da relatividade proposta por Einstein.

Nesse caso, as incertezas e as contradições tornam-se os motes dessa nova era: a era contemporânea.

Escola de Frankfurt

Surgida no século XX, mais precisamente em 1920, a Escola de Frankfurt foi formada por pensadores do "Instituto para Pesquisa Social da Universidade de Frankfurt".

Pautada nas ideias marxistas e freudianas, essa corrente de pensamento formulou uma teoria crítica social interdisciplinar. Ela aprofundou em temas diversos da vida social nas áreas da antropologia, psicologia, história, economia, política etc.

De seus pensadores merecem destaque os filósofos: Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin e Jurgen Habermas.

Indústria Cultural

A Indústria Cultural foi um termo criado pelos filósofos da Escola de Frankfurt Theodor Adorno e Max Horkheimer. O intuito era analisar a indústria de massa veiculada e reforçada pelos meios de comunicação.

Segundo eles, essa “indústria do divertimento” massificaria a sociedade, ao mesmo tempo que homogeneizaria os comportamentos humanos.

Saiba mais sobre os principais acontecimentos da Idade Contemporânea.

Principais Características

As principais características e correntes filosóficas da filosofia contemporânea são:

- Marxismo
- Positivismo
- Racionalismo
- Utilitarismo
- Pragmatismo
- Cientificismo
- Nihilismo
- Idealismo
- Liberdade
- Existencialismo
- Fenomenologia
- Subjetividade
- Sistema Hegeliano
- Materialismo dialético
-

Principais Filósofos Contemporâneos

Friedrich Hegel (1770-1831)

Filósofo alemão, Hegel foi um dos maiores expoentes do idealismo cultural alemão, e sua teoria ficou conhecida como “hegeliana”.

Baseou seus estudos na dialética, no saber, na consciência, no espírito, na filosofia e na história. Esses temas estão reunidos em suas principais obras: Fenomenologia do Espírito, Lições sobre História da Filosofia e Princípios da Filosofia do Direito.

Dividiu o espírito (ideia, razão) em três instâncias: espírito subjetivo, objetivo e absoluto.

Já a dialética, segundo ele, seria o movimento real da realidade que teria de ser aplicada no pensamento.

Ludwig Feuerbach (1804-1872)

Filósofo materialista alemão, Feuerbach foi discípulo de Hegel, embora mais tarde tenha adotado uma postura contrária de seu mestre.

Além de criticar a teoria de Hegel em sua obra “Crítica da Filosofia Hegeliana” (1839), o filósofo criticou a religião e o conceito de Deus. Segundo ele, o conceito de Deus é expresso pela alienação religiosa.

Seu ateísmo filosófico influenciou diversos pensadores dentre eles Karl Marx.

Arthur Schopenhauer (1788-1860)

Filósofo alemão e crítico do pensamento hegeliano, Schopenhauer apresenta sua teoria filosófica baseada na teoria de Kant. Nela, a essência do mundo seria resultado da vontade de viver de cada um.

Para ele, o mundo estaria repleto de representações criadas pelos sujeitos. A partir disso, as essências das coisas seriam encontradas por meio do que ele chamou de “*insight intuitivo*” (iluminação).

Sua teoria foi marcada também pelos temas do sofrimento e do tédio.

Soren Kierkegaard (1813-1855)

Filósofo dinamarquês, Kierkegaard foi um dos precursores da corrente filosófica do existencialismo.

Dessa maneira, sua teoria esteve pautada nas questões da existência humana, destacando a relação dos homens com o mundo e ainda, com Deus.

Nessa relação, a vida humana, segundo o filósofo, estaria marcada pela angústia de viver, por diversas inquietações e desesperos.

Isso somente poderia ser superado com a presença de Deus. No entanto, está assinalada por um paradoxo entre a fé e a razão e, portanto, não pode ser explicada.

Auguste Comte (1798-1857)

Na “Lei dos Três Estados” o filósofo francês aponta para a evolução histórica e cultural da humanidade.

Ela está dividida em três estados históricos diferentes: estado teológico e fictício, estado metafísico ou abstrato e estado científico ou positivo.

O positivismo, baseado no empirismo, foi uma doutrina filosófica inspirada na confiança do progresso científico e seu lema era “*ver para prever*”.

Essa teoria se opôs aos preceitos da metafísica citada na obra “Discurso sobre o Espírito Positivo”.

Karl Marx (1818-1883)

Filósofo alemão e crítico do idealismo hegeliano, Marx é um dos principais pensadores da filosofia contemporânea.

Sua teoria é denominada de "Marxista". Ela abrange diversos conceitos como o materialismo histórico e dialético, a luta de classes, os modos de produção, o capital, o trabalho e a alienação.

Ao lado do teórico revolucionário, Friedrich Engels, publicou o "Manifesto Comunista", em 1948. Segundo Marx, o modo de produção material da vida condiciona a vida social, política e espiritual dos homens, analisada em sua obra mais emblemática "O Capital".

Georg Lukács (1885-1971)

Filósofo húngaro, Lukács baseou seus estudos no tema das ideologias. Segundo ele, elas têm a finalidade operacional de orientar a vida prática dos homens, que por sua vez, possuem grande importância na resolução dos problemas desenvolvidos pelas sociedades.

Suas ideias foram influenciadas pela corrente marxista e ainda, pelo pensamento kantiano e hegeliano.

Friedrich Nietzsche (1844-1900)

Filósofo alemão, o niilismo de Nietzsche está expresso em suas obras em forma de aforismos (sentenças curtas que expressam um conceito).

Seu pensamento passou por diversos temas desde religião, artes, ciências e moral, criticando fortemente a civilização ocidental.

O mais importante conceito apresentado por Nietzsche foi o de "vontade de potência", impulso transcendental que levaria a plenitude existencial.

Além disso, analisou os conceitos de "apolíneo e dionisíaco" baseado nos deuses gregos da ordem (Apolo) e da desordem (Dionísio).

Edmund Husserl (1859-1938)

Filósofo alemão que propôs a corrente filosófica da fenomenologia (ou ciência dos fenômenos) no início do século XX. Essa teoria está baseada na observação e descrição minuciosa dos fenômenos.

Segundo ele, para que a realidade fosse vislumbrada a relação entre sujeito e objeto deveria ser purificada. Assim, a consciência é manifestada na intencionalidade, ou seja, é a intenção do sujeito que desvendaria tudo.

Martin Heidegger (1889-1976)

Heidegger foi filósofo alemão e discípulo de Husserl. Suas contribuições filosóficas estiveram apoiadas nas ideias da corrente existencialista. Nela, a existência humana e a ontologia são suas principais fontes de estudo, desde a aventura e o drama de existir.

Para ele, a grande questão filosófica estaria voltada para a existência dos seres e das coisas, definindo assim, os conceitos de ente (existência) e ser (essência).

Jean Paul Sartre (1905-1980)

Filósofo e escritor francês existencialista e marxista, Sartre focou nos problemas relacionados com o “existir”.

Sua obra mais emblemática é o “Ser e o Nada”, publicada em 1943. Nela, o “nada”, uma característica humana, seria um espaço aberto, no entanto, baseada na ideia da negação do ser (não-ser).

O “nada” proposto por Sartre faz referência a uma característica humana associada ao movimento e as mudanças do ser. Em resumo, o “vazio do ser” revela a liberdade e a consciência da condição humana.

Bertrand Russel (1872-1970)

Bertrand Russel foi filósofo e matemático britânico. Diante da análise lógica da linguagem, buscou nos estudos da linguística a precisão dos discursos, do sentido das palavras e das expressões.

Essa vertente ficou conhecida como "Filosofia Analítica" desenvolvida pelo positivismo lógico e a filosofia da linguagem.

Para Russel, os problemas filosóficos eram considerados "pseudoproblemas", analisados à luz da filosofia analítica. Isso porque não passariam de equívocos, imprecisões e mal-entendidos desenvolvidos pela ambiguidade da linguagem.

Ludwig Wittgenstein (1889-1951)

Filósofo austríaco, Wittgenstein colaborou com o desenvolvimento da filosofia de Russel, de forma que aprofundou seus estudos na lógica, na matemática e na linguística.

De sua teoria filosófica analítica, sem dúvida, os “jogos de linguagem” merecem destaque, donde a linguagem seria o “jogo” aprofundado no uso social.

Em resumo, a concepção da realidade é determinada pelo uso da língua cujos jogos da linguagem são produzidos socialmente.

Theodor Adorno (1903-1969)

Filósofo alemão e um dos principais pensadores da Escola de Frankfurt. Ao lado de Max Horkheimer (1895-1973) criaram o conceito de Indústria Cultural, que está refletido na massificação da sociedade e em sua homogeneização.

Na “Crítica da Razão”, os filósofos apontam que o progresso social, reforçado pelos ideais iluministas, resultou na dominação do ser humano.

Juntos, publicaram a obra “Dialética do Esclarecimento”, em 1947. Nela, eles denunciaram a morte da razão crítica que levou a deturpação das consciências pautadas num sistema social dominante da produção capitalista.

Walter Benjamin (1892-1940)

Filósofo alemão, Benjamin demonstra uma postura positiva em relação aos temas desenvolvidos por Adorno e Horkheimer, sobretudo da Indústria Cultural.

Sua obra mais emblemática é “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica”. Nela, o filósofo aponta que a cultura de massa, disseminada pela Indústria Cultural, poderia trazer benefícios e servir como um instrumento de politização. Isso porque ela permitiria o acesso da arte a todos os cidadãos.

Jurgen Habermas (1929-)

Filósofo e sociólogo alemão, Habermas propôs uma teoria baseada na razão dialógica e na ação comunicativa. Segundo ele, seria uma maneira de emancipação da sociedade contemporânea.

Essa razão dialógica surgiria dos diálogos e dos processos argumentativos em determinadas situações.

Nesse sentido, o conceito de verdade apresentado pelo filósofo é fruto das relações dialógicas e, portanto, é denominado de verdade intersubjetiva (entre sujeitos).

Michel Foucault (1926-1984)

Filósofo francês, Foucault buscou analisar as instituições sociais, a cultura, a sexualidade e o poder.

Segundo ele, as sociedades modernas e contemporâneas são disciplinares. Assim, elas apresentam uma nova organização do poder, que, por sua vez, foi fragmentado em “micropoderes”, estruturas veladas do poder.

Para o filósofo, o poder na atualidade engloba os diversos âmbitos da vida social e não somente o poder concentrado no Estado. Essa teoria foi esclarecida em sua obra “Microfísica do Poder”.

Jacques Derrida (1930-2004)

Filósofo francês nascido na Argélia, Derrida foi um crítico do racionalismo, propondo a desconstrução do conceito de “logos” (razão).

Assim, ele cunhou o conceito de “logocentrismo” baseado na ideia de centro e que inclui diversas noções filosóficas como o homem, a verdade e Deus.

A partir dessa lógica de oposições, Derrida apresenta sua teoria filosófica destruindo o “logos”, que, por sua vez, auxiliou nas construções de “verdades” indiscutíveis.

Karl Popper (1902-1994)

Filósofo austríaco, naturalizado britânico, dedicou seu pensamento ao racionalismo crítico. Crítico do princípio indutivo do método científico, Popper formulou o Método Hipotético Dedutivo.

Nesse método, o processo de pesquisa considera o princípio da Falseabilidade a essência da natureza científica. A Sociedade Aberta e Seus Inimigos e A Lógica da Pesquisa Científica são as suas obras mais conhecidas.



Faculdade
Senac Goiás